

Pontuação

ANA NUNES

"Você vai longe na vida na medida em que for afetuoso com os jovens, piedoso com os idosos, solidário com os perseverantes e tolerante com os fracos e com os fortes. Porque, em algum momento de sua vida, você terá sido todos eles."

– George W. Carver

Compiled 30 de agosto de 2020

Este material é uma das ferramentas desenvolvidas por mim, a fim de que o ensino remoto seja satisfatório e proveitoso. Leiam com atenção para a realização da atividade posteriormente. Um bom estudo a todos!

I. PONTO

Usa-se o ponto para marcar:

1. O fim de frases declarativas afirmativas ou negativas.

Sobre a paixão não se fala. A paixão se vive.

2. O fim das abreviaturas:

Msc. etc. Dr.

II. PONTO DE INTERROGAÇÃO

Emprega-se o ponto de interrogação para marcar o fim de frases interrogativas diretas:

“– Então a coisa sai mesmo? – Se sai? Já saiu! Não viu os jornais?” (Érico Veríssimo)

II.I. Observações

1. O ponto de interrogação pode aparecer junto de um ponto de exclamação para sugerir surpresa:

“– Ah, é a senhora?! Pois entre, a casa é sua...” (A. A. Machado)

2. O ponto de interrogação pode aparecer seguido de reticências para sugerir dúvida:

– Quem está aí?...

III. PONTO DE EXCLAMAÇÃO

Emprega-se o ponto de exclamação:

1. no fim de frases exclamativas:

“Coitada de Dona Plácida!” (Machado de Assis)

2. depois de interjeições ou locuções interjetivas:

“– Credo em cruz! gemeu Raimundo assombrado.” (G. Ramos)

3. depois de frases imperativas:

– Saia já dá minha casa!

IV. DOIS PONTOS

Empregam-se os dois pontos para anunciar:

1. uma citação (geralmente depois de verbos de elocução: dizer, responder, perguntar etc.);

“Perguntei se era ela a dona de tão lindo timbre. Respondeu-me: — Que ideia! Se nem para falar direito eu não tenho voz...” (G. Rosa)

2. uma enumeração explicativa: “Domingo pé-de-cachimbo, todo domingo aquele esquema: praia, bar, soneca, futebol, jantar em restaurante.” (C. D. de Andrade)

3. completar uma palavra ou expressão anterior:

Só há uma estratégia: antecipar os programas.

V. VÍRGULA

Emprega-se vírgula para:

1. separar palavras de uma enumeração:

Comprei caderno, livro, lápis e apontador.

A mulher tinha rosto redondo, cabelos pretos, olhos verdes.

Moacir, Carla, Marcos e Bia virão à festa.

2. separar da frase palavras que indicam chamamento:

Meu filho, que é que você está carregando aí?

3. separar as palavras explicativas “isto é” ou “por exemplo”:

D. Pedro II proclamou a nossa Independência, isto é, libertou nosso país de Portugal.

4. separar as datas:

São Paulo, 20 de maio de 1996.

5. separar as palavras de valor explicativo:

O rapaz, órfão de pai e mãe, saiu pelo mundo.

6. Separar as várias ações da personagem:

“Peguei todas as bonecas, levei para o fundo do quintal, botei fogo.”

VI. TRAVESSÃO

O travessão é usado para:

1. indicar o início da fala da personagem:

“Antes de deixar a cidade foi visto por um amigo madrugador. – Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?

– Vou-me embora, respondeu o retirante. Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.

– Mas, como? Agora que você está delegado?

– Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado, eu não moro. Adeus.”
(Monteiro Lobato)

2. destacar frases ou expressões explicativas. Nesse caso, substitui os parênteses ou as vírgulas:

Todos os norte-americanos – não só os católicos – desejam “o melhor para João Paulo II, em reconhecimento de sua licença moral”, disse o presidente Ronald Reagan ao receber o papa, ontem, em Miami. (O Estado de S. Paulo)

VII. RETICÊNCIAS

Empregam-se as reticências para indicar:

1. interrupção de uma ideia:

“– Diga, Maria Irma, você pensou em mim?

– Não tenho feito outra coisa.

– Então...

– Vamos tomar leite novo?

– Vamos!” (Guimarães Rosa)

2. inflexões de natureza emocional (hesitação, dor, surpresa, alegria, prazer, dúvida etc.):

“De repente, notei que estava com um pensamento mau: por que não namoraria a minha prima? Que adoráveis não seriam os seus beijos... E as mãos?!... Ter entre as minhas aquelas mãos morenas, um pouquinho longas, talvez em desacordo com a delicadeza do conjunto, mas que me atraíam perdidamente... Acariciar os seus braços bronzeados... Por que não?” (Guimarães Rosa)

3. supressão de uma palavra ou de um trecho:

“Não é, somente, agindo sobre os corpo dos flagelados, roendo-lhe as vísceras e abrindo chagas e buracos na sua pele, que a fome aniquila a vida do sertanejo...” (Josué de Castro)

VIII. ASPAS

As aspas são usadas para:

1. indicar citações de autoria alheia:

“O que o ser humano mais deseja é ser desejado por outro ser humano”, disse J. Lacan.

2. enfatizar uma palavra ou expressão:

Percebemos que a criança, antes de considerada uma entidade biológica, psíquica e social independente, é “parte do adulto”, “é seu filho”, e portanto tem de submeter-se a ensinamentos, mandos e caprichos dos pais. (Isaac Melnik)

3. assinalar palavras estrangeiras, termos de gírias, títulos de obras: Uma tourada é um espetáculo formidável, não há dúvida, um colossal coito ritualizado. Um público frenético de “voyeurs” assiste ao longo confronto entre dois seres, o touro e o toureiro. (Rogério C. de Cerqueira Leite)

O menino achou “legal” viajar pela primeira vez de trem.

“Grande Sertão: Veredas”, obra de Guimarães Rosa, apresenta os antagonismos dos seres humanos tendo como cenário a paisagem brasileira.

VIII.1. Observações

Em obras tipográficas (livros, jornais, revistas, etc.), as aspas são substituídas, geralmente, por recursos tipográficos: negrito ou grifo.

Atividade

1. Indique a intencionalidade de cada frase. a) A Mônica sabe.

b) A Mônica sabe?

c) A Mônica sabe!

2. Indique os sinais de pontuação usados para...

a) Introduzir uma enumeração.

b) Indicar a interrupção ou a suspensão de uma ideia.

c) Destacar situações ou transcrições.

d) Substituir a vírgula na separação do vocativo.

e) Finalizar uma frase declarativa com sentido completo.

3. Indique a opção que indica erros de pontuação.

a) Você quer vir comigo ao parque?

b) Pare com isso!

c) Quem sabe, um dia, você aprende?

d) O estudante levava, o pão, na mochila.